

RESUMO DE TESE

DOENÇA DE CHAGAS HUMANA: ESTUDO DA INFECÇÃO CRÔNICA, MORBIDADE E MORTALIDADE EM VIRGEM DA LAPA, MG, BRASIL (1976-1996)

Um estudo longitudinal sobre a infecção chagásica crônica humana, suas morbidade e mortalidade, foi realizado em Virgem da Lapa, Minas Gerais, Brasil, no período 1976-1996.

A infecção chagásica avaliada pelas reações de imunofluorescência indireta (IFI), hemaglutinação indireta e/ou ELISA mostrou aumento da prevalência com a idade e entre as mulheres e apresentou queda significativa nos menores de 20 anos, indicando a interrupção da transmissão vetorial, enquanto a positividade do xenodiagnóstico, em torno de 35%, não mostrou diferenças quanto a sexo, forma clínica ou grupo racial, aumentando com o número de exames realizados, porém com tendência à queda nos últimos 10 anos do estudo.

A cardiopatia crônica exclusivamente chagásica, avaliada pelos exames clínico, eletrocardiográfico, radiográfico e ecocardiográfico, foi diagnosticada em 37,5% dos pacientes, aumentou com idade até 59 anos, foi maior entre os homens e os negros, evoluiu progressivamente em 45,1% dos pacientes ao longo de 17 anos, diretamente associada à persistência da positividade do xenodiagnóstico e com o aparecimento de extra-sístoles ventriculares, alteração primária da repolarização ventricular, bloqueio completo do ramo direito e hemibloqueio anterior esquerdo. O aneurisma de ventrículo esquerdo foi identificado em 18,8% dos chagásicos predominantemente na região apical.

O megaesôfago foi diagnosticado pelo exame radiológico em 7,5% dos chagásicos, aumentou com a idade, predominou entre os homens e evoluiu progressivamente em 13,6% dos pacientes no período de 17 anos.

A mortalidade por todas as causas e por cardiopatia avaliada a partir das informações fornecidas por familiares, registros em cartórios e atestados de óbitos foi, respectivamente, 3,4 e 5,3 vezes maior no grupo de chagásicos do que no grupo de não-chagásicos, aumentou com a idade e foi significativamente maior entre os homens.

HUMAN CHAGAS' DISEASE: STUDY OF THE CHRONIC INFECTION, MORBIDITY AND MORTALITY IN VIRGEM DA LAPA, MG, BRAZIL (1976-1996)

A longitudinal study of human chronic chagasic infection and its morbidity and mortality was carried out in Virgem da Lapa, Minas Gerais, Brazil, in the period from 1976 to 1996.

The chagasic infection was assessed by indirect immunofluorescence (IIF), indirect hemagglutination and/or ELISA and the prevalence increased along with patient's age and was higher in females. Patients with age under 20 years showed a significantly lower prevalence, thus indicating an interruption of transmission by the insect vector. Xenodiagnosis gave positive results in about 35% of the exams, independent of the patients gender, race and clinical manifestation of the disease. Positivity was higher when a higher number of exams was performed, but used to be lower during the last ten years of the study.

In 37.5% of the patients chronic cardiopathy could be exclusively attributed to the Chagas infection, as demonstrated by electrocardiographic, ecocardiographic and radiographic examinations. Chronic chagasic cardiopathy increased with the age until 59 years, was higher in male and black patients, and evolved progressively over 17 years in 45.1% of the patients. This evolution was directly associated with persistence of xenopositivity and the appearance of ventricular extra-systoles, primary alterations of the ventricular repolarization, right bundle branch block and anterior left bundle branch hemiblock. An aneurysm of the left ventricle, predominantly in the apical region, was identified in 18.8% of the chagasic patients. Megaesophagus was diagnosed by radiologic examination in 7.5% of the chagasic patients and showed a higher prevalence according to patient's age. It was predominantly found in the male patients group and evolved progressively over 17 years in 13.6% of the patients. Mortalities due to either cardiopathy or all other causes, as evaluated by information provided by family members, death certificates and register offices, were, respectively, 5.3 and 3.4 times higher in the chagasic group than in the non-chagasic group. Mortalities increased along with age and were significantly higher in males. Death risk increased with presence of cardiomegaly and

Resumo de Tese. Borges-Pereira J. Doença de Chagas humana: estudo da infecção crônica, morbidade e mortalidade em Virgem da Lapa, MG, Brasil (1976-1996). Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 30:535-536, nov-dez, 1997.

O risco de morte aumentou com a presença de cardiomegalia e extra-sístoles ventriculares. A morte súbita foi mais freqüente do que a morte por insuficiência cardíaca congestiva. Houve morte súbita em 3,7% dos chagásicos com eletrocardiograma normal, em média, 13 anos antes do óbito.

ventricular extra-systoles. Sudden death was more frequent than death due to congestive cardiac insufficiency. We observed sudden death in 3.7% of the chagasic patients who showed a normal electrocardiogram 13 years prior to the date of decease.

José Borges-Pereira

Tese apresentada ao Instituto Oswaldo Cruz da
Fundação Oswaldo Cruz, para obtenção
do Título de Doutor.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1997.